



## ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Evento convocado pelo presidente Lula, em Brasília, vai marcar um ano da depredação das sedes dos Três Poderes por extremistas. Ministro interino da Justiça articula esquema de segurança rigoroso, mas ainda não vê ameaça de novos ataques

Evandro Ebohl/CB/D.A Press



8 de janeiro de 2023: o dia em que a democracia brasileira foi vilipendiada será lembrado em Brasília, no mês que vem, em evento com forte esquema de segurança. Movimentação de bolsonaristas está sendo acompanhada

# Governo monitora riscos ao 8 de janeiro

» RENATO SOUZA

O ministro interino do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelletti, afirmou, ontem, que “no momento, não há preocupações” com a segurança da solenidade marcada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para relembrar os atos antidemocráticos de 8 de janeiro, em Brasília, quando as sedes dos Três Poderes foram vandalizadas por milhares de simpatizantes do ex-presidente Jair Bolsonaro, derrotado nas urnas, dois meses antes, pelo atual presidente. Para marcar a passagem de um ano dos ataques, a Presidência da República organiza um grande evento, de caráter simbólico, que deve contar com a participação de membros do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF).

O governo planeja uma série de atos para relembrar o que aconteceu e repudiar as ações de extremistas que atacaram o Supremo, o Congresso Nacional e o Palácio do Planalto. A mensagem a ser passada é que a democracia resistiu a uma tentativa de golpe por parte de radicais que não aceitaram o resultado das eleições.

Cappelletti se reuniu com os chefes de segurança dos Três Poderes para falar sobre o evento. Aos jornalistas,

declarou que foi uma ação de planejamento e que não há nada, no momento, que represente risco de novos ataques. “Foi uma reunião de integração, de troca de informações, uma vez que haverá um ato histórico em 8 de janeiro, um ato de celebração com autoridades de todo o Brasil. Não há nada que gere preocupações, neste momento. Até agora, não há sinal de nada fora do normal”, disse Cappelletti.

Em janeiro deste ano, uma série de falhas na segurança que, de acordo com a Polícia Federal, incluiu atos e omissões intencionais, permitiu que extremistas ocupassem a Esplanada dos Ministérios e, de lá, seguissem para a Praça dos Três Poderes, onde invadiram e depredaram os prédios públicos. De acordo com informações obtidas pela reportagem, apesar das declarações de Cappelletti, o Ministério da Justiça e as forças de segurança estão monitorando a situação diariamente e já identificaram a convocação de atos com intenções hostis em vários estados, inclusive no DF. Mas, até o momento, o grau de adesão às convocações tem sido baixo, bem menor do que a mobilização que se deu no ano passado.

Um dos movimentos que está gerando preocupação é uma eventual paralisação dos caminhoneiros — uma das

### Memória

## Democracia sob ataque

» A eleição do presidente Lula foi o estopim para a concentração de manifestantes na porta de quartéis militares em várias cidades do país.

» Em Brasília, um grande acampamento foi montado no Setor Militar Urbano, em frente ao Quartel General do Exército.

» Nos dias que antecederam a ação antidemocrática, o local passou a receber centenas de manifestantes.

» Extremistas vieram de vários estados, principalmente do Centro-Oeste, como Mato Grosso e Mato Grosso do

Sul, e da Região Sul, com destaque para Santa Catarina e Paraná.

» No dia dos atentados, os manifestantes se deslocaram até a Praça dos Três Poderes, atacaram a polícia e depredaram prédios públicos.

» O governador Ibaneis Rocha foi afastado do cargo. Em junho, a cúpula da PMDF foi presa, acusada de omissão.

» Inquéritos sobre os ataques ainda correm no Supremo Tribunal Federal.

categorias profissionais que mais deu apoio ao governo Bolsonaro e patrocinou bloqueio de rodovias logo após as eleições de 2022. Cappelletti destacou que manifestações não são vedadas, mas o que se monitora é a possibilidade de ataques. “O Brasil é um país livre, democrático. Manifestações democráticas são sempre bem-vindas e

absolutamente naturais. O que a gente tem monitorado são ameaças e ataques às instituições democráticas”, declarou.

### “Festa democrática”

O ministro interino está confiante de que o evento se dará em clima de “festa democrática”. “Teremos um ato

histórico no dia 8 de janeiro, uma iniciativa do presidente Lula que foi abraçada pelos chefes de todos os Poderes. Um ato de festa, de celebração democrática. E a gente está aqui cuidando da questão da segurança”, completou.

A Executiva concentra a organização do evento, por dotar de mais verba para esse tipo de ato e, também, por representar, de maneira mais direta, a escolha dos eleitores que foram às urnas em 5 de outubro de 2022. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, estava em Brasília, em janeiro, no dia do quebra-quebra. Ele afirmou ter ocorrido “um apagão geral” na segurança pública local e que, na ocasião, não teve informações suficientes para entender o que estava acontecendo.

Ibaneis chegou a ser afastado do cargo pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, logo após os ataques. Na ocasião, assumiu o comando do Palácio do Buriti a vice-governadora, Celina Leão. O chefe do Executivo de Brasília retornou ao cargo em março, com autorização da Suprema Corte. No próximo dia 8, ele não deve participar do evento em memória dos atentados. Ele está de férias em Miami, nos Estados Unidos, onde deve ficar até o dia 15. Nesse caso, Celina Leão deverá representá-lo na celebração convocada por Lula.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Capelli: “Redes sociais não serão terreno de incentivo a crimes contra as autoridades”

## PF investiga ameaça contra Lula nas redes

O ministro interino da Justiça, Ricardo Cappelletti, decidiu encaminhar à Polícia Federal ameaças feitas pelas redes sociais contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na mensagem, publicada em um comentário no X (ex-Twitter), o autor fez alusão a um rifle de precisão. A publicação com as ameaças foi registrada em uma postagem do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que informava que o chefe do Executivo passaria o fim de ano em uma praia na Restinga da Marambaia,

área de segurança das Forças Armadas, no Rio de Janeiro.

“Estou encaminhando à Polícia Federal determinação para que apure ameaça feita ao presidente Lula nas redes sociais fazendo alusão a ‘rifle de precisão’ e ‘vaquinha para tal’. As redes sociais não são e não serão um terreno de incentivo a crimes contra as autoridades”, escreveu ele, nas redes sociais.

Um usuário, identificado como André Luiz no perfil, escreveu, na postagem, que

faria uma vaquinha para contratar um mercenário, em alusão à suposta tentativa de assassinato contra Lula. Após o anúncio de Cappelletti, o homem fez uma publicação na rede social dizendo que “errou” ao publicar o comentário, mas alegou ser alvo de perseguição política.

“Diante dos últimos ocorridos podemos chegar a uma conclusão: eu errei? Sim! Eu contrataria um mercenário para eliminar um presidente da República? Não, afinal, gastaria o dinheiro em outra coisa. Mas o

ponto primordial é o da perseguição política”, escreveu. Cappelletti está atuando no Ministério da Justiça em substituição ao ministro Flávio Dino, que está em recesso.

Dino deve retornar ao cargo nos próximos dias e permanecer à frente do ministério até o começo de janeiro. Em seguida, vai retornar ao Senado para despedidas, antes de ser empossado como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Após o recesso, Lula deve voltar a despachar no Palácio do Planalto em 3 de janeiro. (RS)